

Informe CVIS

Nº 1/2022

25/05/2022

Municípios que mais atenderam/acompanharam pelo PAEFI, nos últimos 4 anos

Considerando as crianças e adolescentes, vítimas de abuso sexual, o maior número de atendimentos/acompanhamentos foi realizado pelo município de Belém (427), seguido por Ananindeua (404) e Abaetetuba (350).

Ao analisar os dados oriundos de crianças e adolescentes, vítimas de exploração sexual, Belém continua liderando, com 35 vítimas nos últimos 4 anos. Em seguida aparecem São João de Pirabas (23) e Santarém (19).



O SUAS no enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes no Estado do Pará

Os dados apresentados neste informe foram extraídos no dia 05 de abril de 2022 e são relacionados ao número de crianças e adolescentes, vítimas de abuso e exploração sexual nos anos de 2018 a 2021. Foram coletados em um dos aplicativos da Rede SUAS, denominado Registro Mensal de Atendimento – RMA. Os registros ocorreram em unidades públicas, que atendem/acompanham pessoas que vivenciam situações de violações de direitos ou de violências, denominado Centro Especializado de Assistência Social – CREAS.

Abuso e exploração sexual: qual a diferença?

Para Lowenkron¹ a definição de abuso sexual infantil está diretamente atrelada a interações sexuais com crianças. O destaque vem na diferença de poder (oriundo da diferença de idade, experiência, posição social, etc) e/ou no dano psicológico. O ato pode se consumir via força, promessa, ameaça, coação, manipulação emocional, enganos, pressão, etc. Outro aspecto da definição do abuso é que o consentimento sexual da criança não é considerado válido, de modo que ela é sempre vista como objeto de satisfação da sensualidade alheia.

A expressão exploração sexual é definida enquanto conceito distinto em relação à noção de abuso, na medida em que se refere menos a atos isolados ou interações sexuais e interpessoais do que as redes de pessoas e condutas. Em geral, aparece associada à ideia de exploração comercial e aochamado crime organizado. Nesse contexto, a criança é transformada não apenas em objeto mas em mercadoria (LOWENKRON, 2010, p. 17).

¹LOWENKRON. L. Abuso sexual infantil, exploração sexual de crianças, pedofilia: diferentes nomes, diferentes problemas? In: Sexualidad, Salud y Sociedad - Revista Latinoamericana, nº 5, pp. 9-29, 2010.

Municípios com maior número de registros, por região de integração

Realizando um olhar por Região de Integração, a Coordenação de Vigilância da Seaster obteve os seguintes números de atendimentos/acompanhamento para crianças e adolescentes, vítimas de abuso e exploração sexual, nos últimos 4 anos:

Na região do Araguaia (Redenção-108); na região do Baixo Amazonas (Santarém-289); região do Carajás (Marabá-208); região do Guajará/Metropolitano (Belém-462); região do Guamá (Castanhal-302); região do Lago de Tucuruí (Itupiranga-158); região do Marajó (Chaves-101); região do Rio Caeté (Capanema-112); região do Rio Capim (Tomé-Açú-149); região do Tapajós (Itaituba-113); região do Tocantins (Abaetetuba-360) e região do Xingu (Altamira-127).



Dados do Registro Mensal de Atendimentos - RMA

Contabilizando os anos de 2018 a 2021, foram **9.820** atendimentos/acompanhamentos inseridos no RMA pelos municípios paraenses. Deste total, 8.238 vítimas são do gênero feminino e 1.582 do gênero masculino.

O ano de 2018 apresentou 2.556 atendimentos/acompanhamentos a crianças e adolescentes em situação de violência sexual. Destes, 2.452 foram ofertados para vítimas de abuso sexual, onde 412 eram do gênero masculino e 2.040 do feminino. A exploração sexual teve 104 violações registradas, onde 76 eram vítimas do gênero feminino e 28 do masculino.

O ano de 2019 teve o maior número de registros, foram realizados 2.645 atendimentos/acompanhamentos a crianças e adolescentes em situação de violência sexual. As vítimas de abuso sexual foram 2.500, sendo 423 do gênero masculino e 2.077 do feminino. Considerando as vítimas de exploração sexual, o número chegou a 145, onde 108 eram do gênero feminino e 37 do masculino.

Analisando o ano de 2020, encontrou-se o registro de 2.141 vítimas. Foi o ano com menor número de registros realizados. Para as vítimas de abuso sexual foram registradas 2.045 crianças e adolescentes, sendo 1.741 do gênero feminino e 304 do masculino. A exploração sexual apresentou 96 registros, sendo 79 para o gênero feminino e 17 para o masculino.

Em 2021 houve o registro de 2.478 atendimentos/acompanhamentos relacionados a violência sexual. Para os casos relacionados a abuso sexual, foram registrados 2.362 crianças e adolescentes, sendo 2.022 do gênero feminino e 340 do masculino. Ocorreram 116 registros de crianças e adolescentes vítimas de exploração sexual, sendo que 95 são do gênero feminino e 21 do masculino.

Piores formas de trabalho infantil

O Decreto nº 6.481 de 12.06.2008 regulamenta os artigos da Convenção 182 da Organização Internacional do Trabalho-OIT. A referida convenção trata da proibição das piores formas de trabalho infantil. O artigo 4º do decreto supracitado define a utilização, demanda, oferta, tráfico ou aliciamento para fins de exploração sexual comercial como uma das piores formas de trabalho infantil.

Governo do Estado do Pará
Secretaria de Estado de
Assistência Social, Trabalho,
Emprego e Renda



Coordenação de
Vigilância
Socioassistencial - CYIS
2022